

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
RUA TIRADENTES, ESQUINA DA NUBES MACHADO

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

ASSIGNATURAS
Semestre (capital)..... 7\$000
(Pelo correio) Semestre..... 8\$000

ANNO XV

PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO

Desterro—Domingo, 25 de Fevereiro de 1894

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 60 rs.

N. 6

Numero avulso 60 rs.

JORNAL DO COMMERCIO

Aos srs. assignantes de fora da Capital pedimos obsequio de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, em atrazo.

A DIRECCÃO.

As assignaturas para o corrente anno seião:

Capital (anno)..... 14\$000
» (semestre) 7\$000
Pelo correio (ann.) 16\$000
» » (semestre) 8\$000

A DIRECCÃO.

OS FARRAPOS EM SANTA CATHARINA

CHRONICA DA GUERRA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL DE 1835-45

por

TOBIAS BECKER
Natural de Santa Catharina

CAPITULO IX

Successos na Vaccaria. O bispo de S. Paulo e o termo de Lages. Exploração do Itajahy. Os republicanos da Laguna. Os emigrados. Menores para o Arsenal de Marinha. Os successos do Rio Grande e os republicanos da Laguna. Novo presidente de Santa Catharina. Estado das fortificações da provincia.

No dia 29 de maio, o capitão José Luiz Teixeira e o tenente José Barreto do Amaral Fontoura da Guarda Nacional, da Cruz Alta, derrotaram no campo do rio do Sino, uma força republicana commandada pelo capitão Joaquim Mariano Aranha e Felisberto Francisco Soares, sendo este morto e cahindo aquelle prisioneiro.

Anteriormente disse, que o sargento-mór Quintiliano José de Moura, juiz de paz da Vaccaria, fizera com que o collector de S. Victoria, Antonio da Costa Carvalho, se recolhesse com os fundos em seu poder a Lages.

Esse collector ao chegar a Lages, travara relações com o vigario João Vicente Fernandes, que se mostrava afeiçoado aos

republicanos, tendo ambos uma rixa como o dito Quintiliano e gente que o acompanhara a ponto de ser este uma noite, atacado em sua residência por um grupo de 70 homens, do que escapou milagrosamente.

Por outro lado, em officio de 28 de junho de 1836 do juiz de paz França ao presidente de Santa Catharina, pedindo para não retirar da Laguna a 5ª companhia do 2º corpo, enquanto durasse a revolução no Rio Grande, porque o partido republicano tinham naquella villa pessoas sympathicas á causa, possuidas das mesmas idéas, identificadas naquelles principios e que só tinham em mira a occasião oportuna para pôrem em execução os seus planos que ha muito projectavam, e que lançada a primeira scintilla o incendio se alastraria por varias partes fazendo incalculaveis males, e que não o haviam feito até então contidos pela força, contendo se a simples propaganda; finalmente, que tinham chegado ao ponto de tentarem aliciar praças da dita companhia.

No dia 4 de julho, o cidadão Hyppolito Antonio Rolim, juiz de paz das Torres, officia ao juiz de paz da Laguna, dizendo-lhe que fizesse vêr aos emigrados legalistas, que se achavam em Santa Catharina de ajudar os compatriotas na restauração da boa ordem e igualmente tomar conta dos seus bens no espaço de 15 dias, segundo a ordem de Araujo Ribeiro nesse sentido.

Nesse sentido Silva França, publica no dia 8 deste mez, um edital para que chigasse a todos aquella ordem de Araujo Ribeiro, ordem essa aliás bem illegal, pois só da Laguna a Porto-Alegre distam 60 leguas, viagem de 15 dias para uma familia, naquella época nas condições criticas em que se achavam.

Porto Alegre já tinha cahido nas mãos dos legalistas, commandados por Bento Manoel, todo o territorio da lagoa Tramandaby para o sul, achava-se restaurado em favor dos legalistas, e Onofre em Mostardas; em vista do que o juiz de paz da Laguna, temia uma invasão republicana por aquelle lado.

A lei provincial de 8 de maio de 1835, pela qual ficava pertencendo ao arcebispo de Santa Catharina a jurisdicção ecclesiastica do termo da villa de La-

ges, que até então era do bispado de S. Paulo, não foi aceita por este diocesano que em officio de 9 de maio de 1836 communicou ao presidente de Santa Catharina, que mandára passar provisão a outro padre para servir de parochou naquella villa.

Em resposta Francisco Luiz do Livramento, diz em officio de 8 de junho, que a lei acima achando-se competentemente sancionada e não tendo sido revogada pela Assembléa Geral, seria ferrosamente executada.

No dia 1º de junho de 1836, Agostinho Alves Ramos, encarregado da exploração do Itajahy-mirim, declarou ao vice-presidente Livramento que aquelle rio não era o mesmo que atravessava a estrada de Lages, e ao mesmo tempo propunha-se a explorar o Itajahy Grande, ao que Livramento respondeu em 23 de junho, dizendo que conviria nesse caso começar essa exploração pela estrada de Lages a encontrar o rio, que depois margeado, melhor resulto do obter se-hia do que praticando de modo inverso.

A 25 de junho de 1836 Araujo Ribeiro officia ao presidente de Santa Catharina, dizendo-lhe que já havia chegado á cidade do Rio Grande a e cuna Jacupe, o cutter *Imaruyh*, e o lugar *Caboclo*.

Nessa ultima data, o capitão da Guarda Nacional José Machado, morador no Arroio do Silva, proximo do Mampituba, officiou ao commandador Francisco da França, juiz de paz da Laguna, dizendo-lhe que no Arroio Grande, de ao norte do Mampituba, se achava estacionada uma força de 20 homens com o fim de executarem ordens que lhe tinham sido dadas.

Ainda nessa ultima data, Livramento enviou circulars a todos os juizes de paz, para todos os rapazes de 10 a 16 annos que estivessem desempregados, os quaes se destinariam ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

No dia 11 de julho, os republicanos foram derrotados no Forte da Barra do Arroio Pelotas, no dia 15 é tomado Porto-Alegre por forças commandadas por Bento Manoel, e no dia 23 é tomado o forte da ponta do Junco.

Por ordem de Livramento, a 5ª companhia do 2º corpo que se achava na Laguna, embarcou no dia 20 de julho para o Desterro a bordo da lancha *Conceição*.

quelles baldes de papel, guardados com um pedaço de resina.

Um só não bastaria, visto que o trabalho que ia emprehender apresentava algumas difficuldades e elle contava utilizar-se delles um a um.

Mucido daquillo que lhe faltava, o mancocho pôz-se a caminho e dirigio-se sem hesitar para a colina que era obrigado a subir para entrar na posse do dinheiro que o h mem de Mazas lhe havia legado, sem a intervenção aliás do tabellião.

Desta vez começou a ascensão do lado da praça de S. Pedro, por uma escada muito estreita que termina proximo á velha igreja de Montmartre, atravessando o fim da rua Gabriela, aonde chegou em menos de um quarto de hora.

E' pouco frequentada em pleno dia essa rua, onde existem muito mais muros de jardins do que

DERROTA

Um telegramma, recebido de Curitiba hontem e que se refere a um outro ali chegado de Palmas, diz que se confirma a noticia de terem sido derrotadas forças castilhistas commandadas por Santos Filho e José Gabriel, no Passo Fundo, sendo mortos estes chefes.

Hontem, anniversario da promulgação da Constituição da Republica, estiveram em ferias todas as repartições publicas, conservando os respectivos edificios hasteado o pavilhão nacional.

A' tarde tocou no Jardim Oliveira Bello a banda de musica do Corpo de Policia, e á noite illuminaram os edificios publicos.

Constou-nos hontem que até a presente data o illustre Presidente do Estado, coronel Manoel Joaquim Machado, não recebera por parte da mesa da nossa Assembléa Legislativa officio algum em que constasse a resolução daquella Assembléa — não aceitando a renuncia que fez d'aquelle alto cargo, em que sempre revelou a maior intelligencia, aliada ao mais completo tino administrativo e politico.

DE LAGES

Pessoa recém-chegada da cidade de Lages nos informou que alli fallava-se com insistencia na aproximação de uma brigada das forças de Pinheiro Machado que, sem duvida acossada por forças federalistas, teve de retroceder.

Parece ter fundamento a noticia de que, por esse motivo, um resumido piquete do esquadrao de cavallaria de S. José, que estava em Lages, retirou-se, por cautela, vindo reunir-se ás nossas forças que estão acampadas no Figueiredo.

O ANNIVERSARIO DO «JORNAL»

Ainda a proposito do anniversario do *Jornal*, a penna habil e sensata de Lydio Barbosa traçou as seguintes linhas, que si muito nos desvanecem não menos nos alentam para o desempenho de nossa missão, difficil embora, ás vezes extenuadora e sempre penosa, mas offerecendo-nos ensejo de leaes e reaes compensações—verdadeiros confortos no meio atribulado da lucta quotidiana—expressas na benevolencia e sympathia dos que nos auxiliam e applaudem.

Aqui vai a carta de Lydio Barbosa, exprimindo a sua bondade e motivando o nosso reconhecimento:

« Martinho.—Saudo-vos.—Durante quatorze annos de imprensa, manter sempre a mesma orientação, sempre o mesmo programma, significa um esforço superior.

Effectivamente, o *Jornal* tem sabido desviar se ás paixões mesquinhas, que procuram até explorar o momento em que a Patria, revolucionada, lucta por si mesma; tem sabido atôr-se por cima das questões restrictas, individuais, em que a sociedade nada aproveita, embora os homens, como se vê, descubram-se o que são e definam-se o que valem realmente, e a cujo attricto, destruidor de harmonias que deviam ser inquebrantaveis, só resistem os caracteres da boa tempera.

Sois um forte, pois, e vos applaudimos por essa virtude, que sabereis, a despeito de tudo, conservar, serenamente, na altura que lhe compete, como um conforto, e que, no jornalismo da nossa terra, os que vierem poderão invocar como exemplo e lição do poder da vontade.

E ser tardia a saudação, meu amigo, não obscurece, podeis creio, o sentimento que lhe dá origem e inspirações. — *Lydio Barbosa*.

Fevereiro—23 de 1894. »

Guarda Nacional

1º BATALHÃO

Está hoje de estado-maior o tenente Otto Gren Short.

Ronda á guarnição, o alferes Edmundo D. Fernandes.

Guarda de palacio, o alferes Norberto Nunes.

FOLHETIM

A DOMADORA

POR

FORTUNE DU BOISGOBEY

I

Do boulevard onde trabalhava a domadora todas as ruas confinam, mais ou menos directamente, com o morro de Montmartre. Jorge Cransac, resolvido definitivamente a pôr mãos á obra, ia tomar pela primeira com que enfrentasse, quando reflectiu, muito a proposito, que a noite estava escura e que não poderia fazer nada sem o auxilio de luz.

Sabia bem onde estava o segredo, mas lutaria com difficuldades não só para encontrá-lo ás apalpadelas como para tirar o thesouro occulto—se é que lá estava,

pois que o não vira; apenas podia garantir a existencia da placida chaminé, assignalada pelo seu correspondente de Mazas.

Como fumante previdente, o moço traz a sempre phosphoros consigo; para o fim que tinha em vista, porém, necessitaria uma vela, e os logistas que as vendem naquellas paragens costumam fechar as portas ás dez horas.

Pensava em ir buscar uma no seu quarto da rua Frochet, arriscando-se a nova querela com o porteiro, quando avistou uma quinquilharia ambulante de quinquilharias de feira; entre muitos outros objectos insignificantes, destacava-se uma collecção das lanternas venezianas que servem para as illuminações baratas.

O individuo que mantinha aquelle pobre commercio ao relento começava a entronxar tudo, mas Jorge teve ainda tempo de comprar-lhe cinco ou seis da-

casas; á meia-noite é um lugar inteiramente deserto, e não fossem os bicos de gaz collocados nas duas extremidades, a gente acreditaria estar ali a cem leguas de Paris.

Naquella solidão não se pôle temer surpresas nem ataques nocturnos. Os assaltantes de transeuntes não se dão ao trabalho de uma emboscada, porque sabem que ninguem passa por ali.

Cransac dirigiu-se para a grade de madeira, que encontrou entreaberta como havia deixado, e parou um instante, antes de resolver-se a entrar.

Olhou para todos os lados e escutou:

Não vio senão a massa negra das arvores e não ouviu senão aquelle rumor vago, que é como que o ruido da respiração de Paris adormecida, o rodar longinquo das carruagens e proximo dells o estalido dos galhos despo-

jados das folhas e sacudidos pelo vento do inverno.

Nesse momento, a Julieta, a quem Jorge amava e que acabava de insultar publicamente, sentava-se sem duvida á mesa de algum restaurante nocturno com os seus novos amigos, e afigurava-se ao mancocho que os seus sarcasmos tolos zambiam-lhe aos ouvidos alucinados.

E ali, diante dells, fazia uma fortuna que elle podia carregar para vingar-se do desprezo dessa mulher, dominando-a pelo dinheiro, o unico deus que ella respeitava. Via-a aos seus pés, humilhada por seu turno com o seu desdem, como se a humilhação valesse alguma cousa na vida de uma creatura aviltada á força de saciar as paixões dos ricos.

o nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

GOVERNO DO ESTADO

Administração do exm. sr. Christovão Nunes Pires, 2º vice-presidente

REQUERIMENTOS DESPACHADOS
Dia 22 de Fevereiro

Lauro Linhares (2º despacho). — A vista da informação, pague-se.

Ghiotti Giovan Baptista e Ghiotti Angelo (4º). — Concedo a cada um dos supplicantes 30 hectares de terras devolutas no logar indicado, ao preço de 6\$198 réis por hectara. Fica marcado o prazo de seis mezes para o concessionario proceder, a sua custa, a respectiva medição e pagar o valor das terras. Envie-se este á delegacia das terras.

Leonardo João (2º). — Ao director da colonia militar para engejar o supplicante.

José Chfoaiert (2º). — Idem.

André Schulle (2º). — Idem.

Germano Kalkman (3º). — Idem.

Gabriel Pereira do Nascimento (2º). — Idem.

Francisco Pereira de Souza (2º). — Idem.

David Pereira Guanabara (2º). — Idem.

João Francisco da Costa (2º). — Ao director da colonia militar para distribuir ao supplicante um praso de terras.

José Domingos Pereira (4º). — Ao thesouro para mandar pôr em hasta publica o lote de que se trata.

Lauro Linhares, representante da Empresa Joinville de Navegação a Vapor. — Informe o thesouro.

José de Souza Dutra, representante da — Desterro Navigation Company. — Idem.

Angelo Janluca (4º). — Concedo ao supplicante o lote n. 25, que se acha vago, ao preço de 4 réis por braça quadrada. Envie-se este ao thesouro.

João Martins Vianna (2º). — Como requer.

Oliverio Rodrigues da Cruz (2º). — Ao director da colonia militar para distribuir ao supplicante um praso de terras, nos termos da informação.

Codigo policial

A um dos membros da commissão confeccionadora do Codigo penal e disciplinar policial dirigio o sr. major commandante interino do batalhão de policia a seguinte honrosa carta:

« Gabinete do commando do corpo policial — Desterro. — Amigo sr. dr. Mendonça. — Envio-vos o Codigo penal e disciplinar policial que dignastes remetter-me, e vos fico agradecido.

Acho-o correcto, comquanto me faltem habilitações para apreciar trabalhos de vossa esclarecida intelligencia.

Faço votos para que o Codigo do processo policial seja adequado a não perfeito trabalho. — Vosso venerador, etc. — POLYCARPO BRAZIL. — Desterro, 14 de fevereiro de 1894. »

BATALHÃO FERNANDO MACHADO

Serviço para o dia 25

Estado-maior, alferes. Brigido Peixoto.

Dia ao batalhão, 2º sargento Jovino Dutra.

Commandante da guarda, furriel Alvaro Conrado da Costa.

Estão de promptidão: alferes Pedro Geosio da Silva e 1º sargento João Adolpho de Carvalho.

O MUNDO INVISIVEL

OS FLUIDOS, O MAGNETISMO

Este mundo dos fluidos, que se entrevê além do estado radiante, bastantes surpresas e descobertas reserva á sciencia. Innumeraveis são as variedades de fórmis que a materia, tornando-se subtil, pôde revestir para as necessidaes de uma vida superior.

Já muitos observadores sabem que, fóra de nossas percepções, além do veu opaco que nossa espessa constituição desenvolve, como uma nuvem, em torno de nós, um outro mundo existe, não mais o dos infinitamente pequenos, porém um universo fluidico que nos envolve, completamente povoado de multidões invisiveis.

Seres sobrehumanos, porém não sobrenaturaes, vivem junto de nós, testemunhas mudas de nossa existencia, só manifestando a sua em condições determinadas, sob a acção de leis naturaes, precisas, rigorosas. Importa penetrar o segredo destas leis, porque de seu conhecimento decorrerá, para o homem, a posse de forças consideraveis, cuja utilização pratica pôde transformar a face da terra e a ordem das sociedades. E' este o dominio da psychologia experimental, outros diriam das sciencias occultas.

São estas sciencias velhas como o mundo. Já fillámos dos prodigios effectuados nos logares sagrados da India, do Egypto, e da Grecia. Não entra em nosso programma estendermo-nos demais sobre esta ordem de factos, mas ha uma questão connexa que não deveriamos passar em silencio, é a do Magnetismo.

O Magnetismo, estudado e praticado em segredo em todas as épocas da historia, vulgarisou-se sobretudo nos fins do seculo XVIII. As academias sabias ainda o encaram como suspeito, e foi sob o nome novo de hypnotismo que os mestres da sciencia resolveram-se a descobri-lo um seculo depois de seu apparecimento.

Infelizmente, os sabios officiaes—quasi todos medicos—que se occupam de magnetismo ou, como elles proprios o dizem, do hypnotismo, só o experimentam geralmente sobre passivos doentes, sobre pensionistas de hospitaes. A irritação nervosa e as affecções morbidas destes passivos só permitem obter phenomenos incoherentes, incompletos. Certos sabios parecem recear que o estudo destes mesmos phenomenos, obtidos em condições normaes, forneça a prova da existencia do principio animico no homem. E' pelo menos o que resulta dos commentarios do doutor Charcot, cuja competencia ninguem negará.

«O hypnotismo, diz elle, é um mundo no qual se encontram, ao lado de factos palpaveis, materiaes, grosseiros, que acompanham sempre a physiologia, factos absolutamente extraordinarios, inexplicaveis até hoje, que não correspondem a nenhuma lei physiologica, e inteiramente estranhos e sorprendentes. Occupo-me com os primeiros e deixo de lado os segundos.»

Assim os mais celebres medicos confessam que esta questão está ainda

de obscuridade. Em suas pesquisas, limitam-se a observações superficiaes, desdenhando os factos que poderiam directamente conduzi-los á solução do problema. A sciencia materialista hesita em se aventurar no terreno da psychologia experimental, porque sente que ali se acharia em presença das forças psychicas, da alma, em uma palavra, cuja existencia com tanta tenacidade negou.

Seja como fór, depois de portanto tempo repellido pelos corpos sabios, começa o magnetismo, sob outro nome, a attrahir sua attença. Os resultados seriam, porém, diversamente fecundos, si, ao envez de operarem sobre hystericos, experimentassem sobre individuos sãos e validos. O somno magnetico desenvolve, nos passivos lucidos, faculdades novas, um poder de percepção incalculavel. O mais notavel phenomeno é a visão a grande distancia sem o auxilio dos olhos. Um somnambulismo pôde orientar-se durante a noite, ler, escrever com os olhos fechados, entregar-se aos mais delicados e complicados trabalhos. Outros passivos vêem no interior do corpo humano, discernem seus males e suas causas, têm o pensamento no cerebro, penetram seu o curso dos sentidos os dominios mais reconditos. Sondam os mysterios da vida fluidica, entram em relação com os seres invisiveis de que havemos fallado, transmittem-nos seus conselhos, seus ensinamentos. Mais adiante voltaremos a este ponto, mas desde já podemos considerar um facto que decorre dos estudos, das experiencias de Puységur, Delleuze, du Potet e de seus innumeraveis discipulos, isto é, que o somno magnetico, immobilizando o corpo, anniquillando os sentidos, restitue á liberdade o ser psychico, centuplica seus meios intimos de percepção e fê-lo entrar em mundo trancado aos seres corporeos, mundo cujas bellezas e leis elle nos descreve.

E este ser psychico que, no somno, vive, pensa, age fóra do corpo, que afirma sua personalidade independente por uma maneira de ver, por conhecimentos superiores aos que possui no estado de vigilia, que será sinão a propria alma, que não é mais uma resultante das forças vitaes do jogo dos orgãos, porém uma causa livre, uma vontade activa, desprendida momentaneamente de sua prisão, pairando sobre a natureza inteira, e gozando da integridade de suas faculdades innatas?

Assim pois, os phenomenos magneticos tornam evidente não só a existencia da alma, como tambem sua immortalidade, porque, si, durante a existencia corporea, esta alma desliga-se de seu grosseiro envolturo, vive e pensa fóra delle, maioria de razão achará na morte a plenitude de sua liberdade.

A sciencia do magnetismo não nos faz sómente tocar com o dedo a existencia da alma, dá igualmente ao homem a posse de maravilhosos recursos. A acção dos fluidos sobre o corpo humano é immensa: suas propriedades são multiplicas, variadas. Factos numerosos têm provado que, com

os soffrimentos mais cruéis. Não curavam os grandes missionarios pela imposição das mãos? Ahi está todo o segredo de seus pretensos milagres. Os fluidos, obedecendo a uma poderosa vontade, a um ardente desejo de fazer o bem, penetram nos organismos debéis, e suas moleculas beneficas, substituindo-se ás moleculas morbidas, restituem gradualmente a saude aos doentes, o vigor aos achacosos.

Objectar-se-á que uma legião de charlatães abusa, para exploral-o, da credulidade e da ignorancia do publico, exornando-se com um poder magnetico imaginario. E' esta uma consequencia inevitavel do estado de inferioridade moral da humanidade.

Uma cousa nos consola destes factos contristadores, é a certeza de que não ha homem animado de uma sympathia profunda pelos desherdados, de um verdadeiro amor pelos que soffrem, que não possa aliviar seus semelhantes por uma pratica sincera e esclarecida do magnetismo.

(Continúa)

(LEON DENIS—Excerptos de seu livro—*Depois da Morte.*)

MOESTIA DA PELLE

Unico medicamento: Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

A CURA DA NEURASTHENIA

Um medico francez, o dr. Constantin Paul, p etendo haver descoberto um tratamento que cura a neurasthenia, ou esse estado do systema nervoso que tira aos musculos a contractibilidade, e revela-se muitas vezes na sua primeira phase pela ataxia dos membros inferiores.

O tratamento consiste simplesmente em fazer-se injeccões subcutaneas de uma solução da materia escura dos miolos esterilizados de um carneiro e lançados na circulação do sangue por um aparelho de Arsonval.

A dose é de cinco centímetros cubicos. A materia escura dos miolos de coelho ou de qualquer outro animal serviria perfeitamente, mas escolheu-se o carneiro, porque os miolos deste contém grande quantidade desta materia.

Diz o dr. Constantin Paul que fez numerosas experiencias, e que em nenhum caso deu-se resacação.

Esta descoberta faz lembrar os milagres prometidos do celebre ELIXIR DA VIDA do dr. Bronn-Sequard.

Coincidencia curiosa

Um procrietario de forjas de Prenzlou, circumscripção de Potsdam, casou-se no mesmo dia que Guilherme II, isto é, a 27 de Fevereiro de 1882.

Como o imperador, elle teve seis filhos, cujos nascimentos coincidiram, com differença de um dia, com os dois jovens principes.

Mas o que ainda é mais bizarro, sua mulher dava-lhe uma filha no mesmo dia em que nascia a princeza imperial.

Ahi está um subdito que vive de accôrdo com o seu soberano!

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

Phanthasia

(A' SYMPATHICA DONA MARIA)

Um dia, longe dos rumores da cidade, ao ar livre dos campos, por essas solidões encantadas onde com mais fragancia as flores das laranjeiras perfumão a aragem da varzea, e mais tenra e mais saudosa freme a cansão nas cordas da guitarra, um dia encontrei a mulher ou anjo, cuja visão seductora seguia-me por toda a parte como uma sombra dos poema de Ossian. Meu Deus, como era bella! Pallida como essas madonas de Raphael, ideadas aos fervidos beijos da inspiração da Italia; vaporosa como as creações phantastica de Heine.

Seus negros olhos deramavam uma luz suave e branda, que ainda mais realçava a pallidez do semblante; dir-se-ia o brilho desmaiado das estrellas pelas noites de luar.

Ao vel-a, julguei que ainda sonhasse. Ella era uma dessas bellezas peregrinas que tudo dominam pela omnipotencia do olhar.

Quanta frescura de traços! Que harmonia de fórmis! e uns negros e avelludarem-cabellos a moldurarem-lhe a fronte espaçosa, e umas sombras de poetica melancolia velavam-lhe o semblante de creança. Meu Deus, como era bella!

Quando ella fallava, seus mimosos labios, artisticamente frisados no molle de um sorriso, pareciam modular as sonoras vibrações da harpa.

Aquella morbidez lembravame a italiana.

Desde esse dia amei-a; oh! sim, amei-a!

E em que peito bafejado pelas auras fagueiras da mocidade deixou de rebentar a flor dos affectos dos raios de um olhar?

Amei-a, e mais tarde esse amor irrompia-me do peito violento como a lava que referve nos seios do vulcão, puro e desprezencioso como os beijos innocentes de uma irmã. Como alegres e risinhos foram para mim os tempos que então passaram-se.

Ao lado della, a extasiar-me, contemplando-a, ouvindo-lhe innocentes promessas de um amor infindo, minh'alma expandia-se pelo sentimento, arroubando-se nos transportes de uma vida apaixonada.

Julguei-me feliz. Ao menos, si eu não conviviam com os favoritos da fortuna, tambem não vegetava com essa raça desditosa de proscriptos que tem como unico legado lagrimas e dissabores; conservava na mesma temperatura os sentimentos aquecidos ao calor do seio materno, e um peito amigo recolhia as primeiras expansões dos meus affectos.

Eu não sei si ventura, si prazer completo pôde haver na terra; mas, si existe, bebemol-o no olhar suave e languido da mulher que nós amamos.

Ah! aos pés daquela mulher, sonhando a felicidade, embora essa felicidade fosse uma chimera, uma illusão, eu seria mais ditoso ainda, que gozando a vida nos braços da fortuna.

Mas os tempos de ventura são rapidos, passageiros, e felizes os que não se deixam tomar de desalento quando os sorprehende o infortunio!

Circumstancias imprevistas

O PEITORAL DE CAMBARA'

de Souza Soares, de Pelotas, premiado, aprovado e privilegiado por decreto do governo geral, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a esthma por mais antiga que seja; cura de uma fórma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, rouquidões, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiração!

Cuidado com as falsificações! O verdadeiro vende-se unicamente na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva, na 3ª000 o frasco, 16\$000 1/2 duzia e 30\$000 a duzia.

vieram arrebatada para bem longe do campo, e apesar meus passos.

Quando ella partia, os ultimos reios do sol despediam-se do valle, e a natureza começava a envolver-se nas gazes do crepusculo.

Meus olhos acompanharam-na até ella desaparecer na encosta da colina.

Momentos depois, o campariario da aldeia soava a hora da annunciação, e as sombras da noite lentamente baixavam sobre a terra.

Fôra dolorosa a separação; mas cumpria resignar-me.

Longe d'ella como ser-me-ia possível supportar a vida? O campo perdera para mim toda a poesia, a solidão enfastiava-me horrivelmente. Aquelles planos extensos, a melancolia d'aquellas longas tardes de estio, os ermos e as flores e o crepusculo, tudo, tudo fallava-me d'ella, inebriando-me nas santas recordações do passado.

Então mais vivo era o pungr delicioso da saúde e mais festiva a esperança de um futuro risonho.

Depois, não sei se por que fatalidade, uma onda de negro presentimento vinha banhar minha alma, e eu cobria-me de pesar. Si, como diz Lamartine, «os presentimentos são vagas profecias da realidade que se aproxima», aquella tristeza que me opprimia annunciava as primeiras sombras do meu futuro.

Não fôra uma illusão, não.
N.

CONSTIPAÇÕES

O Angico com Tolu e Guaco de Rauliveira cura radicalmente.

EDITAES

Câmara Municipal

Lançamento das casas de negocio e mais industrias para o pagamento do imposto municipal, no corrente exercicio de 1894

- 1 Ricardo Martins Barbosa & C., 1º ordem, armazem . . . 50\$
- 2 Joaquim Martins Jacques, 1º ord., ferragens 100\$
- 3 Gustavo Pereira & Soares, 1º ordem, fazendas 100\$
- 4 Carlos Guilherme Willain, 2º ordem, armazem 40\$
- 5 Maria Sosini, 4º ordem, armazem . . . 15\$
- 6 Carlos Dominoni & Filho, 4º ordem, armazem 15\$
- 7 Leopoldina Garofalis, 4º ordem, armazem . . . 15\$
- 8 João Eridon, padaria . . . 50\$
- 9 Trajano Diodato Cardoso, 2º ordem, cigarraria 20\$
- 10 Josephina Caetana Tilgner, 2º ord., charutaria 20\$
- 11 João dos Santos Mendonça, 2º ord., armarioho 60\$
- 12 Olindina Gentil & C., 3 bilhares e café . . . 70\$
- 13 Carlos Walter Kleine, hotel . . . 60\$
- 14 José Christovão de Oliveira, 2º ordem, pharmacia . . . 60\$
- 15 João Marius Pennel, 3º ordem, armazem . . . 30\$
- 16 Henrique da Silva Tavares, 2º ordem, calçado . . . 60\$
- 17 Antonio Philomeno, 3º ordem, calçado . . . 30\$

- 18 Pedro Gavaerd, 3º ordem, armazem . . . 30\$
- 19 Carolina Lionardi, restaurant . . . 30\$
- 20 Antonio Caetano d'Azevedo & C., venda de bilhetes de loteria . . . 250\$
- 21 Felipe Torner, 2º ordem, alfaiataria . . . 5\$
- 22 José Romão Regueira, uma casinha no mercado 320\$
- 23 Miguel Mellego, idem idem . . . 320\$
- 24 João José Claudio, idem idem . . . 320\$
- 25 Manoel Francisco Paim Junior, duas casinhas no mercado . . . 640\$
- 26 Cosme Francisco da Luz, idem idem . . . 640\$
- 27 Theodoro José dos Reis, uma casinha no mercado 320\$
- 28 João da Silva Pereira, idem idem . . . 320\$
- 29 José Peres, duas ditas idem . . . 640\$
- 30 Euzebio Nicolão da Silva, uma dita idem . . . 320\$
- 31 Amaro Alves da Conceição, uma casinha no galpão do peixe . . . 200\$
- 32 Simplicio da Souza Lisboa, idem idem . . . 200\$
- 33 Francisco Taranto, idem idem . . . 200\$
- 34 Miguel Antonio Frangulis, idem idem . . . 200\$

RUA DO COMMERCIO

- 35 Oliveira, Carvalho & C., 3º ordem, importadora, armazem . . . 100\$
- 36 João Moreira da Silva, 2º ordem, fazendas . . . 60\$
- 37 Innocencio José da Costa Campinas, 1º ordem, fazendas . . . 100\$
- 38 André Wendhausen & C., 1º ordem, fazendas . . . 100\$
- 39 Vitella Filho & C., 1º ordem, armarioho . . . 100\$
- 40 Antonio Venancio da Costa, 1º ordem, ferragens . . . 100\$
- 41 José Lino Alvares Cabral, 1º ordem, ferragens 100\$
- 42 Wendhausen & C., 1º ordem, armazem . . . 50\$
- 43 Anastacio Silveira de Souza, 1º ord., ferragens 100\$
- 44 Rodolpho Sohn & C., 1º ordem, armazem . . . 50\$
- 45 Antonio Francisco da Silva Areias, 3º ordem, importadora, armazem 100\$
- 46 Germano Goeldner & C., fazendas . . . 100\$
- 47 Oscar Lima, 2º ordem, armarioho . . . 60\$
- 48 R. de Trompowsky & C., 3º ordem, importadora, commissões e consignações . . . 100\$
- 49 Mayer Silva & C., 1º ordem, fazendas . . . 100\$
- 50 Emilia Busch, 2º ordem, roupa feita . . . 60\$

(Continúa)

Juizo de Direito da Laguna

CITAÇÃO
O cidadão João de Guimarães Pinho, Juiz de Direito, segundo substituto em exercicio, nesta comarca da Laguna, na fórma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem e a quem possa tocar e pertencer que, pelo cidadão Rodolpho Krause, me foi feita uma petição do teor seguinte: «Illustrissimo senhor Juiz de Direito substituto. D. z Rodolpho Krause, residente na cidade de Tubarão, que elle supplicante embarcou neste porto, no vapor Itapemerim sob o

commando do cidadão José Lourenço Lopes, com destino para a Bahia e Itajaby, em vinte e um de Agosto de mil oitocentos e noventa e tres, seis, treze e quinze de Setembro do mesmo anno e conforme os conhecimentos incluzos, cento e sete caixas de taboinhas para a Bahia e oito volumes de conteúdos diversos, todos estes cento e quinze volumes no valor de vinte e tres contos (23.000\$000) e succedendo que o referido navio tem estado ao serviço da revolução iniciada pela Esquadra nacional, quer o supplicante, para resalvar os seus direitos de propriedade, protestar como protestado tem contra quem de direito fôr e competir, por todas as perdas, danos, prejuizos e lucros cessantes que de tal facto possam resultar e por isso pede a Vossa Senhoria se digne mandar tomar por termo o seu protesto com intimação por editaes. Assim pede a Vossa Senhoria de ferimento.—E. R. Mercê.—Laguna, dez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro.—Rodolpho Krause.» (Estava na estampilha de duzento réis a evidentemente inutilizada).

Em cuja petição proferi o despacho seguinte: «A. Como requer. Laguna, treze, de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro.—J. Pinho.» Em cumprimento deste meu despacho, se tomou o termo de protesto seguinte: «Termo de protesto.—Aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro, nesta cidade da Laguna, em meu cartorio compareceu o cidadão Rodolpho Krause e por elle me foi dito que, na fórma de sua petição retro que fica em tudo fazendo parte do presente termo, protesta por prejuizos, perdas e danos que lhe occasionarem a interrupção na entrega de cento e sete caixas de taboinhas e oito volumes de diversas, todas estes cento e quinze volumes no valor de vinte e tres contos de réis, que elle embarcou no vapor Itapemerim de commando do cidadão José Lourenço Lopes, com destino para Bahia e Itajaby, no dia vinte e um de Agosto, seis, treze e quinze de Setembro de mil oitocentos e noventa e tres, que não seguiram ao seu destino por se achar o referido vapor ao serviço do Revolucionário da Esquadra nacional, protestando igualmente por todos os lucros cessantes e danos emergentes e de haver de quem de direito a indemnização que no caso couber. E me pediu que lhe tomasse seu protesto por termo que assigna com as testemunhas abaixo. Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrevi.—Rodolpho Krause, August Boppré, Manoel Antonio Cabreira.» (Estava na estampilha de duzento réis

devidamente inutilizada). Mandando por tanto ao porteiro deste Juizo cite e chame a todos a quem possa tocar e pertencer por todo o conteúdo da presente petição, despacho e termo de protesto acima transcripto, publicando e afixando este nos lugares publicos do costume e pela imprensa, do que passará certidão que trará a juizo para constar. Dado e passado nesta cidade da Laguna, Estado de Santa Catharina, aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro. Eu Henrique do Amaral e Silva Lino, escrevão o escrevi.—João de Guimarães Pinho.

Alfandega
SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS
De ordem do cidadão inspector interino, faço publico que s. ex. o sr. Ministro da Fazenda do Governo Provisorio, neste Estado, em ordem n. 1 de 24 do corrente, prorogou o prazo para a substituição, sem desconto, até 30 de Junho de 1894 e com abatimento d'ahi em diante, não só das notas de 500\$000 da 5ª estampa; de 200\$000 da 6ª; de 100\$000 da 5ª; de 50\$000 da 6ª, e de 20\$000 da 7ª, como ainda de todas aquellas que forem embarcadas pelos Bancos Emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

Secção de contabilidade da Alfandega do Desterro, 26 de Outubro de 1893.—O 1º escripturario, JOÃO DA NAVIDADE COELHO.

Thesouro do Estado
SUSTENTO AOS PRESOS POBRES
Em virtude do officio da Presidencia do Estado, datado de 19 do corrente mez, sob n. 69, manda o cidadão Inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se novamente propostas, até o dia 28 do corrente á 1 hora da tarde, para o fornecimento de sustento, dietas e roupa lavada aos presos pobres da cadeia desta capital. Thesouro do Estado, 20 de Fevereiro de 1894.—O praticante interino, Octavio Nunes Pires.

Instrução Publica
Faço publico que se acha aberta, durante o corrente mez, nesta repartição, a inscripção para a matricula no Gymnasio Catharinense. Os candidatos deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes documentos:
a) Certidão de idade ou documento equivalente;
b) Certificado de habilitação no curso primario;
c) Attestado de vaccina ou revaccinação;
d) Attestado medico de que não soffrem molestia infecto-contagiosa. Directoria geral da instrução publica, 1º de Fevereiro de 1894.—No impedimento do director, EDMUNDO MANGIO DA COSTA, secretario.

DECLARAÇÕES
PHARMACIA ELYSEU
Peço aos devedores d'este estabelecimento o obsequio de pagarem suas contas, visto ter de saldar compromissos da mesma pharmacia. Desterro, 24 de Fevereiro de 1894.—Zeferino José da Silva.

Declaração
O abaixo assignado chama a attenção de seus freguezes, que estiverem em atrazo, para irem saldar suas contas; se não o fizerem até o dia 5 do mez futuro, será obrigado a declarar seus nomes nesta folha. Declara mais, que todos aquelles que se julgarem seus credores poderão apresentar suas contas para serem-lhes pagas. Desterro, 20 de Fevereiro de 1894.—Nicoláo Cantisano.

ESCRITORIO DE COMMISSÕES
O abaixo assignado continúa com seu escriptorio de commissões á rua Republica n. 14, sobrado. Desterro, 4 de Janeiro de 1894.—Fabio Antonio de Faria, commissario commercial.

TRABALHOS FORENSES
O abaixo assignado, juiz de direito da comarca de S. Miguel, fornece miutas para petições ou outros trabalhos forenses, enquanto estiver fóra do exercicio de seu cargo. Póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde de todos os dias uteis, na casa de sua residencia á Praia de Fóra. CANDIDO V. CHAVES

PRAÇA
O cidadão João Martins Barbosa, juiz de direito substituto da cidade do Desterro, na fórma da lei. Faço saber a todos aquelles que o presente edital vierem que, no dia 10 de Março do corrente anno,

CERVEJA

Nós abaixo assignados participamos aos nossos freguezes e ao publico em geral que resolvemos do dia 20 do corrente em diante, em vista da alta no custo da materia prima, elevar a 4\$000 o preço de cada duzia de garrafas de cerveja.

Desterro, 16 de Fevereiro de 1894. — CARLOS MORITZ — ANTONIO FREYE-LIBEN — VIUVA KRAPP.

Medico e operador

DR. CARLOS DA FONSECA
RUA ALVARO DE CARVALHO N. 5
Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 da manhã.

Ao commercio

Os abaixo assignados communicão ao commercio d'esta praça e de fóra d'ella que, a contar da presente data, derão autorisação ao seu empregado, o sr. Justino Antonio Soares Macuco, para assignar a firma commercial em qualquer documento relativo ás suas transacções commerciaes.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1894. — *Moura & Irmão.*

DR. FRANCO LOBO

MEDICO E OPERADOR
Especialidade em molestias de senhoras.
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.
Attende a chamadas nas Pharmacias Elyseu e Popular

Empresa de Remoção do Lixo

Atte.dendo a carestia d'alimento para os animaes, augmento dos jornaes aos trabalhadores e bem assim os demais mysteris relativos ao custo da Empresa da Remoção do Lixo, e por isso na impossibilidade de continuar a vigorar os preços estabelecidos a 12 annos, fica por isso d'ora em diante elevada as assignaturas aos Srs. assignantes, com 50 % para mais a cada um dos contractos.

Para qualquer imformação ou reclamação dirijam-se a rua da Republica n. 4
O ENCARREGADO.

AVISO

Soares d'Oliveira & Souza pedem a seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas na mais breve prazo possível, sob pena de, áquelles que o não fiserem, serem cobradas judicialmente.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1894.

Ao commercio

Rodrigues & C. participam ao commercio desta praça e fóra della que desde 1.º do corrente mez mudaram, a respectiva firma para a do — Rodrigues & Loureiro.

A O COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e circumvisinho, que fundaram uma casa de fazendas e armarinho por atacado, commissões e consignações nacionaes e estrangeiras, da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa, como commanditaria, e Francisco Camps da Fonseca Lobo (ex-interessado de Fernandes Bravo & C.), como solidario.

Desterro, 10 de fevereiro de 1894. — CAMPOS LOBO & C.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE o sobrado n. 1, á rua Marechal Gama d'Eça, com commodos para familia, quintal e portão á rua Padre Miguelinho; está pintado de novo. Para tratar com Vasco Gama, na rua da Republica, armazem.

Grande queima

VENDE-SE BARATISSIMO PARA LIQUIDAR

indes e modernos chapéos e capotas para senhoras, chales de lã e camisas, paletots para senhora,

Na casa de

João Bonfante Demaria

ESPARTILHOS

Branco e de cores, para senhoras, fazenda superior a 5\$000; ditos para meninas, fazenda chic, a 3\$200, vende Oscar Lima, á rua do Commercio, junto a Casa da Fama.

Merinó preto, lavrado, fazenda nova, 3\$000 o metro.

NEGOCIO

Vende-se um bem sortido e afreguezado negocio de seccos e molhados, á rua General Deodoro, n. 25. Para vêr e tratar no mesmo negocio com o seu proprietario.

O motivo da venda é ter o seu dono de retirar-se para fóra do Estado.

MANOEL NORBERTO PEREIRA

CRIADA

Precisa-se de uma que saiba cosinhar, na rua Jeronymo Coelho n. 13.

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

RIO DE JANEIRO—Sua Agencia

SAO PAULO—Sua Matriz.

Agencias: Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinahal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc., etc.

PARANA—Sua Caixa Filial em Curityba

GOYAZ — » » »

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias.

RIO GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa emprestimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5 %
Por lettras a prazo fixo:	
a 6 mezes	5 1/2 %
a 9 »	6 %
a 12 »	7 %

Expediente: Das 10 horas ás 3 da tarde

O Agente

J. CANDIDO GOHLART

O sub-agente

F. A. PAULA VIANNA

GRANDE BARATILHO

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armarinho e fazendas á rua do Commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de hoje em diante vae-se vender as mercadorias pelo custo, afim de se ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficam suspensas as vendas a prazo e só se farão d'ora em diante

Vendas á dinheiro

Desterro, 14 de Janeiro de 1894.

AFFONSO LIVRAMENTO

MUDANÇA

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

PAULO HUSADEL



Avisa ao publico que mudou sua fabrica de joias, loja e officina, para a rua do Commercio n. 16, em frente a Alfandega, onde continúa a encarregar-se de todo e qualquer trabalho concernente a sua profissão.

Vendas, encomendas e concertos, só a dinheiro.

MODICIDADE EM PREÇOS

16 RUA DO COMMERCIO 16

EM FRENTE A ALFANDEGA

Assucar

Wendhauzen & C. acabam de receber uma partida de assucar grosso, em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

ALFAFA

NOVA E SUPERIOR chegou de Buenos-Ayres em fardinhos, para JOÃO BONFANTE DEMARIA



OFFICINA

DE

GHAPÉOS DE SOL

RUA DA REPUBLICA N. 8 A

Concertos com brevidade

Egydio Noceti.

SEMENTES DE HORTALIÇA

vende á rua do Commercio n. 1 A.

TINTURARIA

RUA DO MENINO DEOS

João Vicente Alberto communica aos seus freguezes e ao publico que continúa, em sua residencia á rua Menino Deos, a fazer qualquer trabalho de tintureiro, garantindo perfeição e modicidade de preço. Tinge a qualquer côr.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabeleceram uma officina de ferreiro nesta cidade, a rua 1.º tenente Silveira, n. 15, onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregam-se de concertar machinas, motores, bombas, rodas e molas para carros, aceitam encomendas de grades para jardins, saccadas, portões de ferro, etc., etc.

Na mesma officina feram-se animaes e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre, tudo a preços razoaveis.

Rua 1.º tenente Silveira n. 15.

A. Baumann & C. Janes.

ESPADA E TALIM

No escriptorio desta folha informa-se quem tem para vender uma espada e talim de official superior da Guarda Nacional.

Baratillo

Chegaram para o armazem de Areias passas muito frescas e superiores, que se vende em caixinhas, e por preços muito modicos. Aproveitem!

CAFÉ

Quem precisar mandar pillar café, queira dirigir-se á rua João Pinto n. 3.

SEMENTES DE REPOLHO

Vende-se no Mercado, taboleiro junto ao poço.

VENDE-SE

uma casa com terreno que faz fundos em marinhas, na Praia Comprida, a qual pertenceu ao sr. Augusto Xavier de Souza Junior, com bons commodos e agua boa.

Para informações nesta typographia.